Impacto e diferenças regionais do trote nos cursos brasileiros de medicina: análise qualitativa com diretores e educadores médicos

Juliana Roberta M. Ragozzino (IC), Larissa Gomes Galas (IC), Milene Ionedá Sugiyama (IC), Maria Cristina Pereira Lima (PQ), Luís Fernando Tófoli (PQ)

Resumo

Análise qualitativa de conteúdo da opinião de educadores médicos de todo o Brasil a respeito do trote universitário nas escolas médicas do país.

Palavras Chave: educação médica, violência, estudantes.

Introdução

O trote atualmente está ligado ao ingresso em cursos de Graduação - principalmente em Medicina - sendo relacionado à manutenção da hierarquia nesse meio acadêmico desde o século XVII. A partir da análise da literatura, ocorre uma preponderância regional de artigos e notícias na mídia do Sudeste brasileiro e escassa informação sobre as outras regiões. Este trabalho tem como objetivo de realizar uma análise qualitativa de conteúdo^{1,2} das opiniões de docentes médicos de todo o país sobre o trote nas escolas médicas, as razões de sua existência, seus aspectos positivos e negativos e suas diferenças regionais no Brasil.

Resultados e Discussão

A partir de um survey online quali-quantitativo com 142 respondentes de 79 escolas médicas, foi selecionada uma amostra intencional com as respostas de 40 participantes, utilizando critérios que tinham como objetivo maximizar a variabilidade de conteúdo.

No que diz respeito ao motivo da existência e perpetuação do trote, observaram-se as visões de rito de passagem e de manutenção da hierarquia e tradição.

Ao analisarmos as respostas aos aspectos positivos, observamos maior diversidade como solidariedade e integração; e nos negativos, respostas condenando o trote violento. Houve também como resposta o relato de ausência de aspectos positivos neste fenômeno.

A opinião dos participantes acerca das diferenças regionais do trote suporta a noção de que o trote é mais violento em faculdades tradicionais e/ou região Sul e Sudeste, em especial as paulistas. Contudo, outra parte afirma não ter conhecimento sobre assunto.

Há relatos do trote ocorrer como "brincadeira" e de forma solidária e, também como humilhação e violência. Apesar disso, também se nota a opinião de que não haja necessidade de mudança, enquanto outra opinião vigente sugere a implantação de debates sobre tema.

Conclusões

A existência e perpetuação do trote são vistas por educadores médicos como rito de passagem e manutenção da hierarquia e tradição. Os participantes que expressam suas opiniões sobre variações regionais parecem reforçar a impressão de que o trote ocorra de forma desigual no país. As opiniões diversas sobre o trote e de seus aspectos positivos e negativos são discutidas neste trabalho, mas os resultados parecem indicar que o tema não se esgota aqui, e ainda deve ser estudado de forma mais aprofundada.

Agradecimentos

Instituição de Fomento: PIBIC/CNPq

¹ MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

² HSIEH, Hsiu-Fang; SHANNON, Sarah E. Three Approaches to Qualitative Content Analysis. *Qual Health Res*, v. 15, n. 9, Nov. 2005, p. 1277-1288.